

Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,
Duarte Augusto de Magalhães

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,
Manoel Joaquim Esteves Calçada

AO POVO

A camara municipal d'este concelho, na sexta feira passada, reunida em sessão extraordinaria, julgando-nos muito ricos e superabundantes de dinheiro, deliberou por unanimidade, crear mais um partido medico, com o fim, unico e exclusivo, de favorecer um seu afilhado!!!

A camara municipal do concelho de Melgaço, que só vive das contribuições, lutando com grandes dificuldades para poder já satisfazer aos seus compromissos, que só satisfaz com pesadíssimos encargos aventou, concebeu, em seu fraquissimo espirito, a desastrada lembrança de crear mais um partido medico n'este concelho, com o fim unico e exclusivo de favorecer um seu afilhado!

Para isso, estabeleceu-lhe o ordenado de 250.000 reis annuaes, com residencia n'esta villa!

Com a creação de mais este terceiro partido medico, augmentam, como se vê, os encargos do municipio e porisso as albardas ao povo, que já mal pode com ellas; e, demais a mais, n'uma occasião tão critica que atravessamos, como é a que o governo tem na mira de uma conversão que nos arrasta a uma ruina completa, fallando-se ainda em mais uns tantos por cento sobre as contribuições do Estado e no aggravamento do imposto do sello, que já não deixa de apertar, até á asphyxia, as suas duras malhas.

Ora, é n'uma occasião tão triste como esta de que vimos fallando, que uns fulanos quaesquer, servindo-se da ignorancia ou boa fé de quem mais não vê, querem fazer crer aos ingenuos que a creação de um terceiro partido medico importa um beneficio para o concelho. Foi isto que nos levou a nossa indignação a publicarmos um supplemento ao nosso ultimo numero para prevenirmos o povo de que os nossos representantes não olham, como devem, para as necessidades do mesmo povo, o qual, na sua maioria, não chega a comer uma tigella de caldo adubada, como elle mesmo diz, e nós d'isso estamos convencidos, e tambem o estão aquelles encapotados dirigentes que se riem de nós por gritarmos—A'qui d'El-Rei.

Dizem elles, diz o senhor doutor, que somos uns imbecis por assim gritarmos; talvez tenha razão, se nos lembrarmos do celebre dito de Montesquieu que **"cada povo tem o governo que merece."**

E o merecerá talvez parte do povo de Melgaço, se se não unir já e reclamar contra esse partido medico, que só tem, como dizemos, em mira o nicho de um afilhado, o qual não pôde excluir o dr. medico Passos, como pretendia.

E dizemos como pretendia, porque não foram poucos os empenhos, as instancias para com o mesmo dr. Passos, affirm d'este pedir a sua reforma, que, quando elle annuisse, não deixava de ser tambem encargo pesado para o municipio, que teria assim de pagar a tres medicos, e a crear-se o terceiro, virá o povo a pagar a quatro, porque terá de pagar tambem ao medico Passos, quando este se reformar. Não nos venham dizer os finorios—os *partidarios do pardal*—que se não dará esta circumstancia porque se supprimiria então o terceiro partido: tal não haverá; e se o disserem mentem, porque tomaram elles crear mais nichos para os seus afilhados, que, quanto ao povo, só se lembram d'elle quando vão á sua porta, de chapéu na mão, pedir-lhe o voto e para o mais que o mesmo povo, na sua *rustica ignorancia*, muito bem conhece.

E se não é assim, e se é por pugnar pelos melhoramentos do concelho, digam-nos: que é que tem feito a actual camara até hoje? Já mandou reparar as ruas, que estão peor que as de Parada do Monte, e que, mais parecem as ruas d'uma aldeia de Paio Pires? Já mandou fazer o tanque publico? Já mandou fazer o matadouro publico? Já mandou concertar o chafariz? Já mandou encanar essa agua que anda perdida, e que podia dar tão boa receita ao municipio? Já creou alguma receita sobre as pesqueiras para assim aliviar o povo? Já convidou esse benemerito cidadão João Pires Teixeira para que concluisse a offerta do encanamento da agua para uso dos habitantes do logar das Carvalhiças, e outros, e até para occorrer a um incendio, se houver a desgraça de ali se dar, como já se deu? Já pediu a nomeação do professor effectivo para a escola da freguezia de Passos?

Já promoveu o inicio dos trabalhos da estrada para Castro Laboreiro, para beneficiar esse desgraçado povo que tantos annos ha que esse melhoramento se lhe tem promettido, e que tão digno era de melhor sorte?

Já trataram de remover, em beneficio do municipio os embaraços que peçam sobre a estrada de Paderne? Já trataram de procurar construir uma cadeia comarcã e destruir, até aos fundamentos, essa immunda esplanca a que, por ironia, se chama cadeia publica?

Não! N'isto não se pensa! No que se pensa é só na creação de novas escolas, nos afilhados que se hão de nomear, nos partidos medicos que se hão de fazer, e por ultimo na convocação dos quarenta maiores contribuintes, para decretarem a albarda que nos hão de votar para todo seu este anichar.

Parece incrível que se tenha em tanto desprezo as lagrimas do povo que milhares de vezes barateam as cousas mais indispensaveis á sua vida, para pagarem as contribuições, os juros, as alcabalas, as congruas, e, que mais?... Que mais? Não lhes fica um naco de pão para seus desgraçados filhos!!!

E' esta a sorte que lhes ambitionam os seus representantes, porque—**"cada povo tem o governo que merece."**

E' do conhecimento de todos, e muito principalmente dos nossos representantes, que o nosso concelho não está em condições de poder pagar a tres facultativos. Não pôde pagar mais contribuições, nem tão pouco ellas podem ser augmentadas.

Nós, que nos interessamos pelo povo, pelo bem estar d'esta terra, e que nos repugnam accções menos justas, combateremos sempre com todas as armas a inqualificavel pretensão da camara municipal d'este concelho, d'esses homens que, pensando sómente no favoritismo, pretendem subjugar-nos ao pezo de enormes contribuições e demaziados encargos.

Pense bem n'isto o povo de Melgaço: calculem bem os quarenta maiores contribuintes

o grande prejuizo que d'ahi nos pôde advir, caso approvem tão tresloucada deliberação, e vejam que o fim della é, nada mais nada menos, que anichar um afilhado, um amigo dos nossos representantes.

Protestemos, pois, todos em geral, contra um tal absurdo, e gritemos com todas as veras da nossa alma:

Abaixo esse terceiro partido medico!

Fóra os afilhados!
Abaixo os compadres!

A FORNADA

O governo sempre conseguiu levar a cabo a fornada de pares, para que o projecto da conversão possa passar na camara alta.

Em vista d'isto, qual o futuro que nos espera? Abrir, de par em par, as portas á administração estrangeira, mercê dos desvarios e caprichos do governo presidido pelo sr. José Luciano de Castro.

Segundo a opinião d'um nosso esclarecido collega, sem a fornada o projecto seria fatalmente regeitado, porque o governo não tem maioria na camara dos pares, e alguns pares progressistas rejeitariam o mesmo projecto ou abster-se-hiam de votar, o que equivaleria á demissão do governo progressista, o mais nefasto de todos os que tem tomado assento nas cadeiras ministeriaes, desde que no paiz se implantou o constitucionalismo azul e branco, hoje transformado em puro absolutismo.

A fornada é feita unica e simplesmente para que seja approvado, na camara alta, o projecto da conversão, isto é, para que seja aberta, de par em par, a porta aos estrangeiros que veem governar este pobre e infeliz Portugal, que poderia ser rico e poderoso, mas que se acha na extrema miseria, sem credito, deshonrado no estrangeiro, e que vae passar pela suprema vergonha de ser administrado por estrangeiros, mercê dos desvarios das instituições que nos regem.

E effectivamente, assim é.

MAIS IMPOSTOS

O sr. ministro da fazenda acaba de augmentar as receitas do estado com mais um adicional de 5% sobre as contribuições existentes e o imposto do sello com mais 100 contos.

E' espantoso e inacreditavel, mas é verdade.

Tal noticia, decerto, deve ter produzido em todo o paiz a mais desagradavel impressão, pois se o projecto da conversão, que envolve a realização de um novo emprestimo, conseguiu provocar um serio movimento

de protesto, diz «O Seculo», o que não causará agora a pretensão governamental de augmentar as contribuições directas com um adicional de 5 por cento e o imposto de sello com a revisão das suas verbas?

O governo, no seu relatorio, diz que esse adicional só é exigido por um anno, e promette em breve, logo que melhore o cambio e a situação financeira, desaggravar o pobre contribuinte!

Admiravel esta promessa feita aos ingenuos! Diminuição de impostos ao longe para ficarem consolados e esperançosos, enquanto no momento tem de aguentar mais um adicional de 5 por cento, além do que lhes tocar pela revisão do imposto de sello! Custaria a acreditar se não estivesse escripto!

Ora um adicional de 5 por cento, mas só por um anno; tambem as medidas durissimas chamadas de *salvação publica*, eram por pouco tempo, e os annos vão decorrendo e ellas sempre a pezar sobre todos os contribuintes. E, afinal, ainda é pouco!

No relatorio de fazenda do anno findo, alludindo a uma promettida remodelação do systema tributario dizia o governo reconhecer que muitos contribuintes pagavam muito mais do que deviam pagar, em rasão de uma má e viciosa distribuição do imposto. Pois, apesar de reconhecer isso ha um anno, propõe-se ainda aggravar com mais 5 por cento esses pobres contribuintes, que já são lesados da forma mais iniqua, visto que quem os lesa tem a plena consciencia da injustiça e desigualdade que os fere.

Dinheiro, mais dinheiro é o que o governo necessita, venha elle de onde vier e como vier! Empréstimos e augmento de impostos—não ha outros meios para alcançar aquelle fim.

O povo, porém, é que não pode pagar mais. Não cessaremos de o dizer e repetir.

O retrato salvador

Durante o inverno de 1792, Dumouriez, á frente do exercito revolucionario, tendo-se apoderado, não longe de Haya, da esquadra hollandeza retida pelo gelo, penetrou em Amsterdã e estabeleceu ali o seu quartel general.

Amsterdã era então uma cidade alegre. Os paizanos ricos eram numerosos ali, e não procuravam senão occasião para se divertirem, organisando á porfia bailes, festas e sociedades escolhidas.

Sabe-se que na Hollanda, assim como na maior parte dos paizes do Norte, os cafés são substituidos pelas confeitarias. E' lá que se comem pasteis e doces ao mesmo tempo que se provam os vinhos finos.

E' o lugar de reunião da boa sociedade, e é de cádeca o apparecer lá todos os dias.

Entre todas as confeitarias d'Amsterdam, a de um francez chamado Rameau, era a mais frequentada. E' porque alem da excellencia dos seus productos e da sua habilidade natural, Rameau tinha o cuidado de ter sempre bonitas criadas.

A chegada do exercito revolucionario não interrompeu por modo nenhum esta vida de prazer.

Os officiaes francezes eram accessiveis ao bom tratamento e á amavel companhia. Bailes, fests, demoras prolongadas nas confeitarias, continuaram então com mais animação; a unica alteração foi que uns e outros contaram alguns frequentadores mais!

O estabelecimento de Rameau foi o que mais ganhou com a chegada do exercito, pois, os francezes, de preferencia frequentavam o estabelecimento do seu compatriota.

Entre as criadas de Rameau, duas sobre tudo, eram de uma belleza extraordinaria. Uma, alta, morena, olhos negros, e de meincras desembaraçadas; a outra, recém-chegada, loura, olhos azuis e com apparencia d'uma bondade rara, mostrava-se ao contrario excessivamente acanhada!

Entre os francezes frequentadores da confeitaria, uma disputa não tardou a travar-se sobre a belleza das duas jovens: cada uma tinha os seus partidarios. Com a impetuosidade natural da nossa raça, a disputa irritou-se e chegariam talvez a lutar se o toque a recolher não fosse dado muito á proposito.

Os officiaes foram logo substituidos por estudantes da escola das bellas artes, os quaes indagaram os motivos da disputa.

Palavra, disse d'um modo jovial um dos mancebos que se distinguia dos seus companheiros pelos seus cabelos asperos e pela sua barba inculta, não faço mysterio algum em declarar que reconhecendo bem os meritos d'Elsa, as minhas preferencias são por Margret!

Margret era a bonita loura, que corou extremamente.

—Margret, accrescentou elle, tu és pura mim o typo ideal da belleza e se queres causar-me um grande prazer, has-de permittir-me que faça o teu retrato.

—Oh! senhor...
—O teu retrato, isso não quer dizer nada; farei mesmo dois... tu ficarás com o que te

agradar mais e eu guardarei o outro!

A joven corava de cada vez mais, e não respondia. Finalmente, Rameau que tinha empenho em contentar os mancebos porque eram bons clientes, interveio:

Ora, Margret, acceta. Então tu não terás prazer em conservar o teu retrato?

—E que dirá o meu noivo? disse ella, pois Margret estava promettida havia seis mezes e o seu noivo era o homem mais diumento do mundo.

—O teu noivo não dirá nada respondeu Rameau; alem d'isso responsabilizo-me pelo que succeder.

Trad. do Petit Journal

Continua.

PAGINAS D'AMOR

Porque foges?

Porque foges, pomba linda,
Se eu ainda
Não te fiz mal, minha flor?...
Porque coras se te fallo?
E se me calo
Porque me foges, amor?...

Receias talvez que um beijo,
Que eu deseje,
Desses teus labios tão lindos,
Te vá roubar... com receio,
Meu enleio!
De que m'os não des, pedin-to-os?...

Pódes crer em coisa tal,
Flôr do val?
Pódes conceber tal coisa?...
Tu, que eu amo como a rosa,
Tão mimosa,
Ania o sol que em si repousa?...

Tu, que eu vejo noite e dia,
E, to lavia,
Sempre longe estás de mim?
Tu, que dentro do meu peito
Tens teu leito...
Como nos seus um ch'rubim?

Não creias em tal, meu anjo,
Lindo archanjo,
Flôr que o ceu deixou cair!
Mas por Deus cre' neste amor,
O' minha flor,
Linda perola d'Ophir!...

Não me fujas pois, espera...
Eu não sou fera,
Tenho, pomba, coração...
Tenho uns labios delicados,
Nacarados...
P'ra te beijar... oh!... perdão!...

Oh! per-lão, amor! desculpa...
Porque a culpa
Não é minha... tu bem vês...
Mas se a mal não levas, flôr,
Linda amor!
Deixa só beijar-te os pés...
Só os pés... não sejas má...
Anda... vá...
Um só beijo unicamente!...
Ou mesmo que sejam dois...
E depois...
Tres... oh!... tres beijos sómente!...

O dia seguinte era um domingo. O velho Jacques, não se achando ainda capaz de sahir, ficou em casa com Francisco, e Margarida foi á missa com sua mãe.

Margarida resava com sua piedade ordinaria, e agradecia a Deus com fervor o restabelecimento de seu pai, quando, levantando os olhos para o altar, deu com elles em um mancebo, o qual, encostado ao arco do cruzeiro, a mirava attentamente: suas vistas encontraram-se, e ella abaixou logo os olhos; mas não se conteve muito tempo sem tornar a levantar-os; e d'esta vez ficou perturbada, percebendo que o estrangeiro não cessava de a observar.

Margarida sentiu uma commoção, que não sabia explicar: este mancebo não tinha o ar camponez; seu traj era elegante, sua figura airosa, seus

Senão estende-me os braços...

Dois abraços...
Na la temas, minha flôr!...
E' gosar emquanto a vida
Dolorida...
Não se finda, meu amor!...

Vianna, Junho de 95

Alexandre Costa

FACTOS & NOTICIAS

Approvação de mais um escandalo, por parte da maioria dos quarenta maiores contribuintes

Ante-hontem reuniram-se na casa da camara municipal d'este concelho, os quarenta maiores contribuintes, afim de pelos mesmos, ser approvada ou regeitada a deliberação tomada pela camara n'uma das suas anteriores sessões, e que diz respeito á criação de mais um partido medico n'este concelho.

Aberta a sessão e exposto pelo sr. presidente aos quarenta maiores contribuintes o motivo da sua convocação, pediu a palavra o sr. dr. José Joaquim Gomes, o qual, proferindo uma breve allocução ao caso de que se tratava, demonstrou a evidencia, que tal proposta, nem por sombra, devia ser approvada, pois que o municipio sómente vive de contribuições pesadissimas que mal pode pagar.

Em seguida pediu tambem a palavra o sr. José Candido Gomes d'Abreu, adherindo ás razões expendidas pelo sr. dr. Gomes e disse que achava mais acertado approvar a exclusão de um dos facultativos do municipio que já existem, se possível fosse, do que approvar a criação de mais um partido medico, visto que d'alí sómente nos advem augmento de contribuições e pesadissimos encargos que já difficilmente podemos satisfazer.

Depois pediu a palavra o sr. dr. Durães, na qualidade de auctoridade administrativa, o qual, refutando as considerações apresentadas por aquelles cavalheiros, explanou o seu discurso em coisas completamente estranhas ao facto de que se tratava, como foi o hospital da misericordia d'esta villa, sua administração, etc., etc.

O sr. José Candido Gomes d'Abreu pediu novamente a palavra para responder ao sr. Durães, provando-lhe que o hospital da misericordia é e tem sido administrado com rectidão e justiça e que as deliberações da meza têm sido d'accordo com os estatutos que regem aquella casa; porisso nenhuma

olhos ternos e brilhantes, sua physionomia suave e melancolica; suas vistas não se apartavam do lugar em que ella estava!

Margarida, como sujeita a um encanto, esteve distrahida todo o tempo da missa: a final não fazia mais que levantar e abaixar os olhos, e sempre encontrava os do estrangeiro. Quando se levantou para sahir, viu que immovel no mesmo lugar elle a acompanhava sempre com a vista; e da porta da igreja ainda outra vez ella se voltou, e seus olhos se encontraram n'esta distancia como para se despedirem.

Margarida deu o braço a sua mãe, e chegou a casa sem ter proferido uma só palavra. Qual seria o objecto de seus pensamentos? Francisco, e o seu proximo casamento?... E' mais provavel que fosse o bello mancebo, que lhe tinha apparecido, sem se saber d'onde, como um

rasões tinha o sr. Durães para trazer a lume tal assumpto.

O sr. dr. Gomes voltou de novo a fallar da criação do novo partido e disse que, a crear-se tal lugar, a residencia do novo medico devia ser na freguezia de Castro Laboreiro e não n'esta villa.

Por ultimo, pediu a palavra o sr. Durães, declarando que, quando se referira ao hospital da misericordia d'esta villa, não tinha em vista offender o seu digno provedor e sómente dar umas explicações a tal respeito.

Terminados os debates, o sr. presidente, depois de pela segunda vez expor aos quarenta maiores contribuintes o motivo de tal reunião, disse que os que approvassem tal proposta passassem para a sua direita, ficando da esquerda os que a regeitassem.

Infelizmente, a maioria, passou para o lado direito do sr. presidente, em numero de dezesseis, ficando da esquerda 14 dos quarenta maiores contribuintes, que não approvaram semelhante deliberação, motivo porque se tornam dignos dos maiores encomios.

Para que o povo fique sabendo quem foram os cidadãos que approvaram a deliberação da camara, damos em seguida os seus nomes, sendo certo, porem, que a maior parte d'elles foram arrastados por promessas.

Antonio José Soares de Castro, d'Alvaredo; rev. José Antonio Alves Salgueira, encomendado da freguezia de Rouças; Victorino Augusto dos Santos Lima e Manoel Pires, d'esta villa; Manoel Bernardo Alves, de Rouças; Antonio Joaquim Affonso e Antonio Joaquim Alves Ramos, de Chaviães; João Manoel Durães e Francisco José Douteiro, de Paços; José de Sá Sotto-maior e Antonio José Melleiro, de Paderne; José Luiz Lobarinhas de Brito, de S. Paio; Antonio José Rodrigues de Christoval; rev. José Marques, de Fiães; e Antonio Manoel Esteves Cordeiro e Manoel José Rodrigues, de Penso.

A estes cavalheiros é que o povo de Melgaço deve a criação do novo partido medico, e o augmento que vai soffrer nas contribuições camarárias.

Mas, apesar de tudo, ao povo resta ainda o direito de protestar contra semelhante approvação, visto que d'ella nenhuns beneficios resultam para os habitantes d'este concelho, e muito principalmente para os moradores da freguezia de Castro Laboreiro.

O favoritismo está mais que provado, e, se assim não é, pa-

ente aereo, no momento em que offercia suas orações ao Eterno. Margarida tinha naturalmente, e sem o saber, uma alma elevada, mas que por falta de occasião não estava desenvolvida: sua imaginação foi subitamente arrebatada, e na sua ignorancia entregou-se ao perigoso deleite de se entreter com o seu sonho. Pobre menina! Deus a defenda de todo o mal!

Quando Margarida chegou a casa, o primeiro objecto que se offerceu a seus olhos foi o bom Francisco, que logo lhe perguntou se não o tinha encomendado em suas orações. Por um sentimento involuntario, e bem a seu pesar, Margarida comparou Francisco com o joven, que acabava de vêr; e a comparação foi toda em desvantagem do seu noivo. Francisco tinha um ar grosseiro e ordinario; excessivamente timi-

ra que foi incluída na area do novo partido a freguezia d'esta villa, quando é certo que é aqui que já residem os outros dois facultativos do municipio?

Se é que o novo partido medico é creado, como alguém disse na reunião dos quarenta maiores contribuintes, por causa de socorrer os povos da freguezia de Castro Laboreiro, qual a razão porque o novo facultativo não hade ir para ali residir?

Que garantias tem os moradores d'aquella freguezia com a criação de mais um partido medico, se, quando reclamarem os seus serviços clinicos, tem de lhe pagar, por cada visita, a quantia de 35000 reis e mais dois tostões por cada kilometro que percorrer?

Acaso, haverá em toda aquella freguezia uma duzia de pessoas que estejam nas condições de poder pagar ao medico aquella quantia?

Se as ha, quem paga trez mil reis, tambem pode pagar quatro ou seis, e se as não ha para que é preciso crear-se tal lugar?

Para anichar um afilhado; um amigo dos nossos representantes, e nada mais. Mas, para isso, era preciso inventar-se um motivo, e esse motivo, essa necessidade é a epidemia que tem grassado na freguezia de Castro Laboreiro.

São d'um arrojo inaudito os nossos representantes, e não o é menos todo aquelle que concorre para que os povos d'esta comarca sejam sobcarregados com mais encargos.

Honra lhes seja, aquelles que votaram contra semelhante absurdo, e oxalá que o povo, compenetrando-se do seu papel, dê o pago merecido aos que sómente pensam em sacrificar-o.

Sentimos que nos falte espaço, para mais dizermos sobre o assumpto, mas creiam que não perderá com a demora.

E' de psmar!...

A nossa divida colossal interna, externa e fluctuante, sóbe já á prodigiosa cifra de 765:300 contos de réis, que, dividido entre nós, habitantes, pertence a cada um pagar quantia muito superior a 1005000 reis!... E' assombroso!...

A Moda d'Hoje.

Recebemos o n.º 17 d'esta excellente revista de Modas, que se publica no Porto, cujo sumario não publicamos por falta de espaço.

mido, não offerceda em sua physionomia mais que uma illimitada bondade, porém sem intelligencia nem elevação: infatigavel no trabalho, economico, de bons costumes, possuia elle todas as boas qualidades do coração, mas seu espirito era inculto e sem agudeza.

Nunca Margarida tinha notado até este ponto os defeitos de Francisco; a graça, a figura elegante, a airosa cabeça, os olhos formosos do estrangeiro, não podiam affastar-se da sua memoria, e serviam de contraste á figura grossa e pesada, á desairosa cabeça, aos olhos pequenos e insignificantes de Francisco. Que supplicio não soffria ella, quando olhava para este com a firme resolução de o achar bello, e não o podia conseguir?

ROMANIN

MARGARIDA

O senhor Durand, este nobre cavalheiro, dono da herdade, que d'artes trazies de renda, chegou ha pouco com sua familia, e dizem que vem passar alguns mezes na sua fazenda.

—Tanto melhor, exclamou Jacques: a presença do senhor Durand é de bom agouro para a felicidade de meus filhos; a benção de um homem honrado não róde trazer senão venturas. Logo que podér sahir, irei fazer-lhe uma visita; tu me acompanhars, Margarida; e tu tambem. Francisco: quero apresentar-lhe os meus dois filhos.»

Hospede Ilustre

Vindo de Orense, Hespanha, onde se demorou alguns dias acompanhado do sr. Antonio Arsenio Gomes Pinheiro, habil secretario da administração d'este concelho, esteve aqui ante-hontem o prestante cidadão e benemerito filho de Coura, ex.^{mo} sr. conselheiro Miguel Dantas Gonçalves Pereira, apreciavel cavalheiro d'aquella comarca.

Sua ex.^a durante as poucas horas que aqui esteve, hospedou-se em casa d'aquelle nosso amigo, onde foi cumprimentado pelas pessoas das suas relações e amizade, assistindo ao almoço os nossos amigos srs. Luiz Vicente Gomes Pinheiro e Gaspar Eduardo d'Almeida.

Folgamos com a visita de sua ex.^a, e oxalá que ellas se repitam por muitas vezes.

Os nossos respeitosos cumprimentos.

Nomeação

Foi nomeado parochio de Santa Maria de Moreira, concelho de Monsão, o rev. Manoel Rodrigues da Silva.

Tambem por lá?

Dizem de Braga:

O sr. juiz de direito, d'esta comarca, procedeu hontem a um exame, acompanhado de dois peritos encadernadores, ao livro do recrutamento militar, falsificado com o celebre caso das resalvas.

Verificou-se terem sido tiradas do livro seis meias folhas e metidas outras pelo auctor ou auctores da falsificação.

Ao acto assistiram os escriptores de direito, srs. Ribeiro e Freitas, delegado do procurador regio e respectivo juiz de direito.

Estas proezas das resalvas falsas são o brazão de gloria da vereação municipal.

E o secretario da camara, que é o unico responsavel por estes factos, ficará impune, sem que a lei o atinja?

Será o maior dos escandalos.

Correio do Algarve.

Recebemos e agradecemos a amavel visita d'este nosso prezado collega, com o qual, gostosamente, vamos permutar.

Notas escolas

Foram já assignados os decretos creando as escolas primarias nas freguezias de Alvarado e Chaviães, d'este concelho.

Este importante melhoramento é devido á alta influencia do ex.^{mo} sr. conselheiro Miguel Dantas, respeitabilissimo cavalheiro de Paredes de Coura, a quem, por tal motivo, mui cordealmente felicitamos e enviamos os nossos mais sinceros agradecimentos.

Camara municipal

Por falta de numero legal, não houve sessão da camara municipal d'este concelho, na quarta feira passada.

Em compensação, houve-a extraordinaria na sexta-feira, para o fim de se crear mais um partido medico n'este concelho. Valeu a pena. Melhor estivessem deitados.

A tragedia de Pernes em Santarem

Continuam em estado perigoso os tres feridos sobrevi-

ventes da tragedia da Povoia de Moz. Sobretudo a viuva do assassino encontra-se em estado desesperado.

As auctoridades tomaram conta dos seis filhos do auctor da tragedia, bem como decidiram proteger tambem o filho de Feliciano d'Oliveira, uma das victimas do sangrento drama.

Fallecimento

Depois de prolongados soffrimentos, falleceu na tarde de domingo ultimo, na sua casa da Vallinha, em Ceivães, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria d'Abreu da Rocha e Sá, presada esposa que foi do importante negociante sr. Antonio Joaquim d'Abreu, estimada avó do nosso dedicado amigo sr. Augusto d'Abreu da Rocha e Sá, e sogra do sr. Antonio Marques Dias Motta, muito digno conductor d'obras publicas n'este districto.

Apezar de contar a bonita idade de 84 annos, o seu passamento é geralmente muito sentido, porque foi sempre uma verdadeira mãe dos pobres; enxugou muita lagrima; matou muita fome e acudio, por muitas vezes, á miseria dos que imploravam a sua caridade.

O seu funeral, que teve lugar ante-hontem na igreja d'aquella freguezia, foi muitissimo concorrido tanto de ecclesiasticos como de particulares d'este e d'aquella concelho, e a igreja, segundo nos consta, achava-se ricamente revestida de preto.

Sentindo o golpe que acaba de ferir sua desolada familia, associamo-nos á sua dor, e d'aqui lhes enviamos a expressão mais sincera do nosso profundo pezar.

O Jornal dos Romanes.

Recebemos e agradecemos o n.º 47 d'este interessante jornal illustrado, unico que n'este genero se publica em Portugal, pe'a insignificante quantia de 20 reis por semana.

S. José

Não passou despercebido aqui o dia de S. José, virtuoso esposo de Nossa Senhora.

A bem conhecida musica velha, de qual, actualmente, é seu digno regente, o sr. José Maria Sanches, deliciou-nos com varias peças do seu escolhido repertorio, executadas com fino gosto e correccão em frente da casa do sr. José Candido Gomes d'Abreu, apreciavel cavalheiro, d'esta villa.

A musica velha, apezar de ha pouco tempo, ser regida pelo sr. Sanches, é fóra de toda a duvida que tem feito grandes progressos, com o que muito nos congratulamos, e por isso, na pessoa de seu estimado regente, mui cordealmente o felicitamos, fazendo votos para que prospere.

Enterrado vivo

Informa um jornal do Rio de Janeiro:

Na feira de Sant'Anna, Manoel Martiniano da Conceição, trabalhador de um deposito de tabacos, cahiu com uma syncope, na rua do Senhor dos Passos, e, como não desse mais signaes de vida, foi considerado morto e conduzido para o cemiterio. Cerca de duas horas depois, o pseudo-cadaver levantou a terra que o recobria e fugia da cova, espavorido. Depois,

em meio de gargalhadas de quantos o escutavam, Martiniano percorreu as ruas bradando que nem mais um instante se demoraria em uma cidade onde ninguem pôde desmaiar sem correr o risco de ser enterrado vivo.

Vida Nova.

Ha muito tempo que não recebemos a amavel visita d'este nosso estimado collega de Vianna.

Prevenimos d'esta falta a ex.^{ma} redacção.

Luctuosa

Apoz um dilatado soffrimento, falleceu ha dias em Monsão, a ex.^{ma} sr.^a D. Pulqueria Maria Pereira Alves da Guerra, tia politica dos srs. drs. Antonio Fortunato Freire Themudo, digno Juiz de direito em Caminha, e La.islau Verissimo de Moraes, delegado do procurador regio n'aquella comarca.

Os nossos pesames.

Theatro

Com uma casa regular, realisou-se na noite de quarta-feira passada, no theatrinho «Augusto Lima», d'esta villa, o espectáculo por nos annuciado, o qual, segundo nos consta, teve excellentes desempenhos por parte de todos os amadores.

A poesia recitada pelo sr. J. Reis, dizem-nos que foi alvo de muita gargalhada.

Parabens.

Apertos

—Truz, truz!
—Quem chama?
—Sou eu, menina. Está cá o sr. Soares?

—Está, sim senhor. Desejava alguma cousa? Quem é o senhor?

—Tenha a bondade de lhe dizer que é o *Bacorinho*, e que muito lhe desejava fallar.

—Olá!... Então, por cá? isso é novidade!... Que vae de novo?

—Já na villa, vae o diabo, por causa do novo curandeiro.

—Sim?
—E' verdade. E' preciso que você não falte á reunião dos quarenta maiores contribuintes e que os convença para approvarem a nossa proposta. Se ficamos mal, alem da perda, é uma vergonha, e porisso venho recommendar-lhe que tenha todo o cuidado em não fallar.

—Então as coisas assim estão tão mal paradas? Porque não pediram com tempo aos meus collegas?

—Não se podia. A coisa foi *tramada* á ultima hora e, ainda assim, sabe Deus o que nos tem custado a arranjar alguns; pelo menos promessa de não faltarem.

—Valha-me Deus. E você anda sózinho e mais o burro? Porque não traz consigo o *Gungunhana*?

—Esse foi para outro lado, com o tio, no carro funerario, levando o *infante* por cocheiro.

—Assim como, pôde ser que me engane, mas olhe que voces não arranjam nada.

—Então, porque?
Porque o povo está de má catadura. Diz que vocês que são todos uns grandes *canarios*, mas que as suas manhas já não pegam.

—Ora essa, é boa? Quem foi que lhe contou essa historia, que lhe quero já dar uma policia?

—Qual policia, nem meio policia; deixe-se de faufarronadas. O povo tem razão. Pois para que quer elle mais um curandeiro, se não tem dinheiro para lhe pagar?

Cá de mim, está elle bem livre de receber tanto como cinco reis. Não tinha elle a culpa; quanto mais que, segundo me dizem, é bruto como uma porta.

—Está enganado; é dos taes que só lhe falta beber azeite.

—Então talvez seja fino de mais, e, n'esse caso, tanto perde por muito como por pouco.

Olhe, quer que lhe diga uma coisa, com franqueza?

—Diga lá.

—Eu, para não ficar de mal consigo, não vou lá, porque se fosse, votava contra tal deliberação.

—Oh! amigo Soares, pois você faz-me essa partida á ultima hora; agora que já contamos consigo?

—Tenha paciencia. Cá a patrão não o pôde ver nem encarar e eu não estou para me incomodar com ella por causa dos senhores. Tanto faz mais voto como menos voto.

Está enganado; por um se vence, e as coisas não estão lá muio para que digamos.

—Pois amigo, vá na paz do senhor, e arranje-se como poder. Comnigo escusam de contar.

—Palavra d'honra?
—Está dito. Não me falle mais n'isso.

—Diabos o levem?
—Já lhe disse que não fallemos mais n'isso.

—Está bem. Você cá virá bater um dia á minha porta, e então...

—E, então, que? Ora, adeus meu amigo. O que você quizer e mais umas botas.

O que faltam são *bacorinhos*. Se eu tivesse assim dinheiro?

—Pois sim, sim; mas o peor é que d'esta raça não é facil encontrar.

—Pois, se não encontrar, paciencia. Por causa d'um *bacorinho* não vale a pena a gente indispor-se com o povo.

—Então...
—Adeus, saude e bichas.

Linguarudo



Fizeram annos:

Domingo—o sr. dr. Domingos Ennes Ramos Fontainhas.

Segunda-feira—o sr. Luiz José Nunes.

Faz annos:

Amanhã—a ex.^{ma} sr.^a D. Palmira Pires Teixeira, galante filha do sr. João Pires Teixeira.

CARTEIRA

Acompanhado de sua ex.^{ma} filha, esteve em Orense, na semana passada, o sr. Antonio Joaquim Bayão, muito digno escriptivo do juizo de direito d'esta comarca.

—Regressaram do Porto, os srs. Antonio Joaquim Esteves e Aurelio d'Araujo Azevedo.

estimaveis cavalheiros, d'esta villa.

—Vimos aqui na segunda-feira ultima, o sr. Jacome de Castro Pitta, intelligente amanuense da administração do concelho de Monsão.

—Foi ao Porto, na semana passada, donde já regressou, o sr. Manoel Joaquim Esteves Rodrigues, abastado proprietario, da Portella, de Chaviães.

—Acha-se doente, o sr. Francisco Rodrigues Barreiro, conceituado pharmaceutico de esta villa.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, esteve ha dias em Monsão, o sr. José Augusto Teixeira, habil escripturario da repartição de fazenda n'este concelho.

—Esteve aqui o sr. Thomaz Alves da Cunha, importante proprietario do concelho de Paredes de Coura.

—Continua doente, o sr. Gregorio Francisco de Bettencourt Pitta, muito digno conductor d'obras publicas n'este districto.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Dizem de Monsão que já se acha completamente restabelecido dos seus incommodos, o sr. Manoel de Jesus Puga, digno recebedor d'aquella concelho.

Estimamos.

—Esteve em Monsão, na semana passada, o sr. Luiz Vicente Gomes Pinheiro, abastado proprietario, da freguezia de Prado.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 27 do corrente ás 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial se hão de vender, a quem mais der, os seguintes bens: a leira dos Fojos de lá—uma oitava parte do campo de baixo—uma quarta parte da casa; arrematação que tem logar por virtude da execução que a Fazenda nacional move contra Manoel Vaz, de Pomares, de Paderne; para a qual são citados os credores incertos.

Melgaço, 20 março 1898.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Mendes d'Alcantara

O escriptivo,

Antonio Seno de Freitas

CASA

Rosa Pires, moradora que foi na casa e quinta do Pomal, freguezia de Remoães, de este concelho, vende a sua casa de morada, com quintal, sita na rua direita d'esta villa.

Para ver e tratar, com a sua proprietaria, na mesma casa.

Antonio Maria

Guerreiro

PROFESSOR

d'instrução primaria e secundaria, auctorizado pelo ministerio do Reino, habilita para exame no lyceu e no seminario, para o Magisterio primario e para o Commercio.

Approvações obtidas nos exames dos seus alumnos 236. Distincções..... 14.

CANTINA

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO
LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado)
MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Chailles a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfiado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DE ESTEVES

MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex. mos freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominado (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho», no qual espera continuar a receber as ordens dos ex. mos srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Aguas de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pinceis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tonico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algibeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇOADO

Francês e o Inglez sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilissimos que permitem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONCALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 2\$000 réis—1 fasciculo semanal 80 réis.

Empresa editora do «Mestre Popular» aperfeiçoado—Travessa dos Remedios 3, 2.º (ao caminho de Ferro.)

LISBOA

Bordadeira e Moda

Portugueza

ARTE DE CONTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 2\$000 réis. Semestre, 1\$200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER

PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET»

A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creança

Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOLEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A TOSSE

JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Loja Nova do

Cantinho

AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção a 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farina Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario,

Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS	ANNUNCIOS
Anno 1\$000 réis	Por cada linha 30 réis
Semestre 600 »	Outras publicações con-
Africa (anno) 2\$000 »	tracto especial.
Brazil («) 3\$000 »	Numero avulso 20 »

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.

EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada